

Ana Correia, Ana Rocha, Isabel Jesus, Marta Pinto



DIFFERENT, BUT THE SAME

A Reieição dentro do grupo / Estratégias de inclusão

**Formação para Professores de Actividades de Enriquecimento Curricular
Diferenciar para Aprender, Aprender a Diferenciar**

Entidade Formadora: Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos

Entidade Promotora: Câmara Municipal de Matosinhos

Formadores: Cesário de Miranda e José Caldas

Escola Secundária do Padrão da Léua

Junho de 2009

Different, but the same

Rejeição dentro do grupo / estratégias de inclusão

Através do trabalho de grupo, ambiciona-se promover a integração dos diferentes alunos, assim como desenvolver hábitos de trabalho que lhes permitam estar em contacto com pessoas e personalidades diversas e adaptarem-se a essas diferentes personalidades, posturas e formas de perceber o mundo.

6. Estratégias

O projecto tem como base um conto infantil escrito em Inglês, Elmer, da autoria de David McKee, que narra a história de um elefante que é diferente dos demais elefantes da sua manada, pois não é cinzento como todos os outros, é um elefante colorido, axadrezado. A partir desta história, trabalhámos o tema da aceitação da diferença e da importância de se perceber como é bom ser-se diferente e de aceitar os outros tal como são. Assim, os alunos serão sensibilizados para a aceitação do indivíduo e das suas características pessoais como peça essencial para a riqueza do grupo. Finalmente e tendo tudo o que referimos anteriormente em consideração, o nosso projecto concentrou-se na exploração das potencialidades da referida obra, tendo em vista o atingir dos nossos objectivos.

Inicialmente, ainda antes de apresentar a obra à turma, enquanto actividade de pré-leitura, foi pedido aos alunos que pintassem um elefante a seu gosto, podendo usar os padrões, cores e materiais que quisessem. Estes elefantes criados pelos alunos foram expostos na sala de aula e foram usados como base para uma discussão acerca das diferenças que existem entre eles. (anexo 4)

De seguida, deu-se início à exploração da obra propriamente dita e à apresentação do personagem principal, Elmer, um elefante colorido que pertence a uma manada de elefantes cinzentos. – "All different, but all the same colour. All that is, except Elmer. Elmer was... patchwork!". A partir deste momento, os alunos estão aptos a dialogar acerca da diferença dentro do grupo homogéneo, sendo que os alunos são levados a concluir que, embora possamos todos pertencer a um mesmo grupo, cada um de nós tem as suas próprias características, a sua personalidade, a sua aparência física, a sua forma de estar, os seus gostos pessoais – "Some elephants are old, some young. There are tall elephants and short elephants...".

Posteriormente, procedeu-se à exploração dos vocábulos mais significativos presentes na obra através de exercícios de reconhecimento e produção das palavras e, numa fase posterior, de fichas de trabalho (anexo 5). Ao longo deste processo, os alunos trabalharam sobretudo em grupo, sendo que os elementos dos grupos iam sendo mudados consoante a actividade a realizar,

com vista à promoção do diálogo e da interacção entre todos os alunos e entre estes e a aluna que é alvo de rejeição pela maior parte dos colegas. Para além disso, à medida que a obra foi sendo lida e explorada, foi-se procurando fomentar o envolvimento da turma através de pequenas conversas, encorajando os alunos a expressarem a sua opinião sobre aquilo que estavam a ver e a ouvir. Desta forma, procurou-se levar os alunos a reflectir acerca do conteúdo da obra. Em última análise, o objectivo era os alunos conseguirem transportar a realidade do livro para a sua própria realidade.

Os alunos foram, então, interrogados acerca da possibilidade da existência de um Elmer, de um ser diferente, na sua sala de aula, numa fase em que os alunos já simpatizavam com esta figura. Assim, os alunos são convidados a responder a esta questão, escrevendo o nome de um colega, de forma anónima, num pedaço de papel (anexo 6).

De seguida, e como fase de preparação para a dramatização final da obra, os alunos foram convidados a criar as máscaras dos animais que o Elmer encontrou na selva quando fugiu da sua manada (anexo 7). Depois de prontas as máscaras, foram ensaiadas as falas de cada animal, sendo que os alunos não representaram sempre o mesmo papel, tendo sido, portanto, levados a encarnar as várias personagens. Neste processo, a turma foi observando a colega de diferentes perspectivas, promovendo-se um afastamento progressivo da imagem negativa que tinham inicialmente. Deste modo, procurou-se criar um ambiente de trabalho que permitisse uma interacção despreocupada entre os alunos, sem estarem presos aos papéis que assumem na vida real e sem percepcionarem os outros através das ideias prévias que têm de cada um.

É de sublinhar que ao longo da leitura e exploração da obra, os alunos foram também ouvindo a história contada pelo autor. Esta actividade permitiu um contacto mais directo com um registo nativo da língua e ajudou a promover um envolvimento mais profundo dos alunos com a obra. Ainda antes de ser desvendado o final da história do Elmer, foi pedido aos alunos que tentassem prever o desfecho da jornada do Elmer. Os alunos partilharam as suas ideias com a turma e, em grupo, fizeram a ilustração e a legenda de cada um dos finais propostos. (anexo 8).

Posteriormente, os alunos viram a história do Elmer em vídeo, confirmando que as suas previsões estavam correctas. O Elmer, ao regressar à sua manada pintado de cinzento, apercebe-se que algo faltava à sua manada e o que faltava era a sua presença alegre e colorida. Assim, o Elmer volta a assumir a sua identidade e os restantes elefantes decidem dar uma festa para festejar o facto de o Elmer ter voltado à manada.

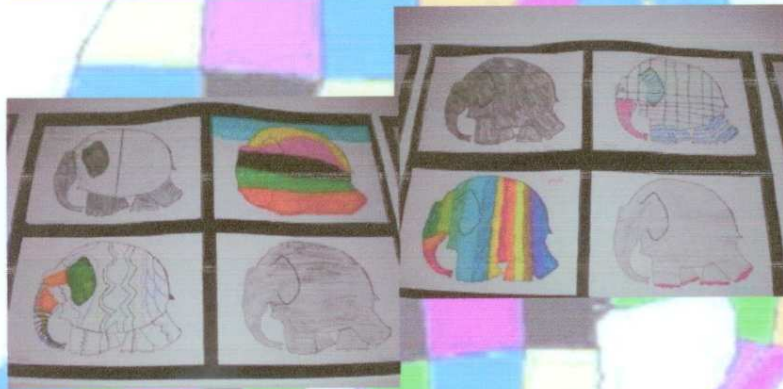
Entretanto, a turma continuou a preparação da dramatização que foi, posteriormente, apresentada à comunidade escolar na biblioteca escolar (anexos 11 e 12). A representação foi muito bem acolhida pelos restantes alunos da escola e professores.

Para além da dramatização, actividade principal de pós-leitura, foram levadas a cabo mais duas actividades deste tipo: a elaboração de pequenos textos em língua materna, em colaboração com a professora titular, em que os alunos exprimiram a sua opinião acerca da obra, nomeadamente relativamente à parte da história do Elmer de que mais gostaram (anexo 9), e a

criação de um mural com frases e desenhos relacionados com a obra (anexo 10). Estas actividades permitiram aos alunos fazer uma reflexão final acerca da história e dos ensinamentos que dela podem tirar, dos sentimentos experimentados pelo Elmer ao longo do seu percurso, desde o momento em que se sente incomodado por ser diferente dos demais elefantes da sua manada até à altura em que se apercebe que é o facto de ser diferente que o torna especial e insubstituível.

ANEXO 4

Colorir elefantes



ANEXO 5

Explorar vocabulário

Elmer

Elmer vive a "Vila de Gondral"
 3º ano do Ensino
 Turma 3º A

Nome: _____ Data: _____

Elmer walked through the _____.

Elmer met other animals:

1. _____
 2. _____
 3. _____
 4. _____
 5. _____
 6. _____
 7. _____

Elmer was seen in _____ of his glasses.
 Elephants _____ elephants.
 Elephants _____ elephants.
 All _____ and all the same.
 All like to _____.

Elmer was _____ Elmer was _____
 Elmer was _____ and _____ and
 Elmer was _____ and _____ and _____
 Elmer was not _____

ANEXO 6

Haverá algum Elmer na turma?



ANEXO 7

Decorar máscaras de animais



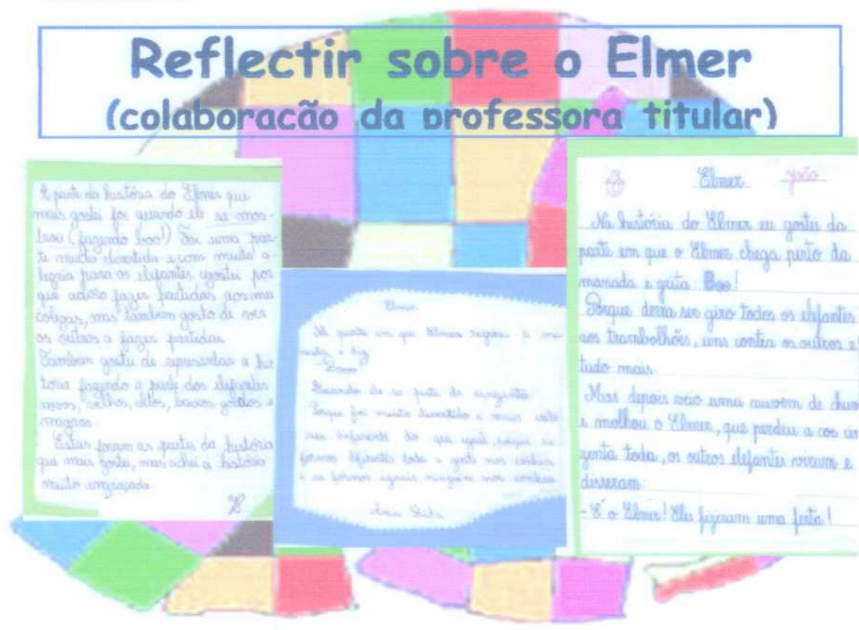
ANEXO 8

Prever o final da história
(trabalho de grupo)



ANEXO 9

Refletir sobre o Elmer
(colaboração da professora titular)



ANEXO 10



ANEXO 11

